

# O inferno são os outros

Revista Siderurgia Brasil

Setembro de 2014

## O inferno são os outros

*Mesmo com a crise global que ainda castiga os países ricos, a expectativa de crescimento das economias em desenvolvimento deve ser em torno de 5%, mas o PIB brasileiro deve crescer abaixo de 1% este ano.*

Marcos Cintra\*



A economia brasileira vive uma situação de baixo crescimento e alta inflação. Além disso, enfrenta uma enorme dificuldade em competir com o resto do mundo. Tal cenário foi gerado por falhas na condução da política econômica e pela carência de uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo. Isso sem falar nos efeitos deletérios causados por uma governança pública pautada por interesses político-partidários e por posicionamentos baseados em ideologias toscas e ultrapassadas. A combinação de tudo isso gerou o atual quadro de desalento e preocupação.

O Brasil teve um período de crescimento forte entre 2004 e 2008, em decorrência de estímulos ao consumo das famílias. A produção se expandiu com a incorporação de trabalhadores ao processo produtivo, e a inflação permaneceu em um nível relativamente baixo e sob controle. Cumpre lembrar que isso só foi possível por conta de políticas

No entanto, de 2009 em diante, tudo mudou. O PIB desacelerou e os preços começaram a subir. O governo coloca a culpa na economia internacional, que cresce pouco, e nos analistas de mercado, que tentam mostrar a realidade das coisas. Ou seja, tenta jogar a responsabilidade de seus erros para o resto do mundo, que não estaria ajudando o Brasil, e clama aos empresários para que eles não acreditem nas "profecias pessimistas" dos especialistas.

O fato é que, mesmo com a crise global que ainda castiga os países ricos, a expectativa de crescimento para as economias em desenvolvimento, como o Brasil, deve ser da ordem de 5% ao ano entre 2014 e 2016, conforme divulgado recentemente pelo Banco Mundial. Já o PIB brasileiro deve crescer abaixo de 1% este ano e não acima de 2% nos próximos dois anos.

Em relação aos analistas, que alertam seus clientes quanto aos problemas da economia brasileira, a situação é absurda e ridícula. O presidente do PT, Rui Falcão, che-

as vendas do comércio varejista estão em queda e o número de postos de trabalho é decrescente. Os analistas econômicos estão cumprindo seus deveres quando mostram a realidade como ela é e ao projetarem que em 2015 serão necessários ajustes severos na política econômica para o país entrar nos eixos novamente.

Mesmo com a evidente deterioração da economia o governo insiste em dizer que está tudo bem. Isso preocupa os agentes econômicos e gera insegurança no mercado. A atual gestão age de modo tosco quando agride quem mostra a realidade do país. O governo tenta passar para a sociedade que o inferno são os outros, quando na verdade o ambiente ruim foi criado por seus próprios erros e ineficiências.

**\*Marcos Cintra** é doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único. É subsecretário de Ciência e Tecnologia do estado de São Paulo. [www.facebook.com/marcoscintra](http://www.facebook.com/marcoscintra)

se ter pego na primeira onda de pânico de estabilização deflagrada no início da década de 1990, destacando o papel do Plano Real naquele processo. Tudo ficou no jeito para fazer a economia crescer com aumento do crédito para, por exemplo, a compra de imóveis habitacionais e veículos. Além disso, vale dizer que os bons ares vindos do exterior tiveram um peso importante para o crescimento.

presidente do FMI, na época, chegou a chamar um deles de terrorista porque expôs as fragilidades da economia do país e a cúpula do partido ameaçou processar o banco onde o tal "terrorista" trabalha.

A situação brasileira hoje mostra o seguinte: a produção das montadoras de veículos cai sem parar, a construção civil vem acumulando estoques porque a demanda está enfraquecendo,

traalbuquerque



Foto: Divulgação